



FENPROF – FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

Dia Mundial do Professor 5 de outubro de 2024

Pedro Nunes

Departamento do Ensino Particular e Cooperativo da
FENPROF

Hoje, neste Dia Mundial do Professor, a FENPROF também está presente em nome dos professores do ensino privado cooperativo, ensino artístico especializado, ensino profissional e educadores de infância e professores das IPSS e Misericórdias!

Pugnando sempre por uma escola pública de qualidade como pilar do sistema educativo em Portugal, a FENPROF também não esquece os colegas dos setores privado e social.

Ao longo das últimas décadas, a FENPROF tem procurado dignificar e melhorar as condições de trabalho, carreiras e salários destes profissionais, procurando sempre uma aproximação às dos seus colegas do ensino público.

Contrariamente ao que por vezes se ouve e à mensagem que alguns tentam passar, de forma deturpada, a FENPROF é uma organização responsável que também apela ao diálogo social. Mas um diálogo social justo, em que haja um equilíbrio de forças entre os professores e as associações patronais. Não aquilo que outras organizações sindicais, em conjunto com essas mesmas associações, fizeram na última década, aproveitando-se das regras da caducidade da contratação coletiva previstas no código do trabalho, para promoverem a degradação da profissão docente, com a assinatura de sucessivas convenções coletivas, com graves prejuízos nos direitos dos docentes do ensino privado.

Entre várias consequências desta situação, temos hoje no ensino privado, horários letivos semanais de 22 horas de 60 minutos – ou seja, 1320 minutos, uma componente de trabalho individual muito reduzida face ao trabalho exigido, um salário de apenas 1375€ no início da carreira e uma carreira profissional muito longa, com 40 anos.

No ensino profissional, muitos professores ainda estão confrontados desde 2022 com a perda de vários anos de tempo de serviço, mantendo-se estagnados na carreira com o mesmo nível salarial, uma discriminação inaceitável para colegas que estão na mesma tabela que os seus colegas do privado.

As entidades patronais escudam-se frequentemente no financiamento insuficiente, argumento que não se compagina com as verbas que grande parte das escolas profissionais recebem, o que revela a falta de equidade na distribuição das mesmas, impedindo a melhoria das condições de trabalho e da carreira profissional neste setor.

Relativamente ao ensino artístico especializado, não havendo uma rede pública de escolas, são os colegas do privado que asseguram maioritariamente este tipo de ensino. No entanto, estes não veem reconhecido o seu trabalho pelas entidades patronais, já que estas utilizam também o

argumento de financiamento insuficiente por parte do Estado para piorar as condições de trabalho, as suas carreiras e salários.

Como reflexo disso, há professores do ensino artístico especializado com horários letivos de 29 tempos, para além de todo o restante tempo que dedicam a outras atividades com os alunos, em benefício das escolas, o que se traduz em perdas de salário na ordem dos 20%!

Quanto ao setor social, no que respeita aos educadores e educadoras de infância das IPSS e Misericórdias, há muitas situações em que os horários de trabalho não são respeitados, tempo de serviço não contabilizado devidamente, já para não falar nos baixos salários e numa carreira profissional pouco valorizada, na qual os educadores em creche estão impedidos de progredir a partir do meio da tabela salarial, há mais de dezoito anos

Ao menos, uma conquista muito importante para estes profissionais, resultante da persistência da FENPROF junto de vários governos, foi a possibilidade a partir de 2023, do reconhecimento de todo o tempo de serviço em creche durante a carreira.

Todo este panorama descrito, mais a pouca abertura na negociação coletiva por parte da CNEF, da CNIS e da UMP, faz com que os professores e educadores do ensino privado e do setor social não se sintam devidamente valorizados, apesar do seu papel fulcral no sistema educativo nacional.

É este sentimento de injustiça que tem levado muitos colegas a abandonarem os setores privado e social, contribuindo também este fator para a escassez atual de profissionais da educação.

Mesmo assim, a FENPROF não desiste da luta pelos docentes do ensino privado e social, continuando a apoiar sempre estes profissionais mas esperando de igual modo, a sua colaboração nas iniciativas que sejam necessárias desenvolver.

Conforme o nosso lema para este dia, é necessário valorizar a voz dos professores:

- Serem reconhecidos pelo papel importante que representam na sociedade;
- Terem uma carreira profissional dignificada, boas condições de trabalho e salários justos.

Por tudo isto,

Deixo uma saudação a todos os docentes do ensino privado e setor social!

Vivam os professores!

Viva o Dia Mundial do Professor!

Viva a FENPROF!

Lisboa, 5 de outubro de 2024